



**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. PL - MT) - Boa tarde a todos os Srs. Senadores e Sras. Senadoras, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Vamos dar início a esta sessão de instalação e eleição da Mesa da Comissão Mista de Orçamento.

Poderiam perguntar por que estou abrindo a sessão — eu não sou o mais velho, sou o mais experiente. Então, na condição de Senador, estou aqui para presidir esta sessão de instalação e o faço com muito prazer e felicidade, porque já tive oportunidade de estar nesta Comissão por muitos anos, principalmente como Deputado Federal, atuando de forma muito forte nesta que é a Comissão mais importante, pois define o Orçamento do País e, conseqüentemente, há influência para todos os Municípios e Estados brasileiros.

Quero registrar a presença do Senador Moka, que vi há pouco. Ele foi também Relator do Orçamento em 2018 para o ano de 2019. Ele é do Mato Grosso do Sul. Foi meu companheiro lá. Estudamos na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Quero também cumprimentar outros ex-Parlamentares que aqui estão.

Sras. e Srs. Parlamentares, com certeza, a eleição de hoje é extremamente fundamental, principalmente porque ainda estamos vivendo aqui o atraso na aprovação do orçamento, que aconteceu, mas até hoje, neste momento, não temos a sanção, Senador Wilder, do Orçamento da União. E esse atraso, para nós, representa um descaso institucional que atinge de forma cruel e direta os mais frágeis da Federação, que são os nossos Municípios. Por consequência, prejudica a população brasileira, que depende das políticas públicas essenciais para viver com dignidade.

Enquanto Brasília protela decisões, o povo, nos Municípios, sofre com a escassez de recursos. Prefeitos de todas as regiões, do Sertão nordestino ao interior amazônico, dos Pampas gaúchos aos confins do Centro-Oeste, estão sendo obrigados a adiar investimentos, suspender obras, cortar programas sociais e enfrentar dificuldades para manter os serviços básicos funcionando.



Os Municípios dependem fortemente de transferências constitucionais e voluntárias da União, como o FPM, o SUS, o Fundeb, convênios com emendas parlamentares. Inclusive, até hoje temos aqui romarias de Prefeitos nos procurando. Na verdade, não há orçamento, e, conseqüentemente, para aquilo que aprovamos no orçamento, mesmo agora, como já anunciamos, não há emenda funcionando. E o Governo gasta o duodécimo com total liberdade. A gastança continua sem nenhum controle por parte do Congresso Nacional. Por quê? Se não há orçamento vigente, conseqüentemente, fica o Governo com toda a liberdade.

E, claro, na educação, com esse atraso no Fundeb, também se atrasam programas, merenda escolar, transporte escolar, as creches param de funcionar. E os cidadãos estão lá, o pai, a mãe, que precisam trabalhar, às vezes... E há muitas denúncias de creches fechadas no Brasil.

Também na assistência social há prejuízo para programas, como o Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada, pelo qual lutei muito. Inclusive, como Parlamentar, já no meu primeiro mandato, apresentei aqui a Política Nacional do Idoso. Conseguimos, depois, aprovar a Lei Orgânica de Assistência Social e o Benefício da Prestação Continuada, exatamente para atender aqueles mais necessitados, as pessoas que não tinham direito à aposentadoria, trabalhadores rurais — trabalhadores de modo geral, mas principalmente os rurais —, que chegavam à idade avançada e ficavam abandonados. E o valor do Benefício da Prestação Continuada é exatamente de um salário mínimo, para beneficiar essas pessoas que não tinham direito à aposentadoria. Hoje são mais de 5 milhões de pessoas.

Também há a impossibilidade de firmar convênios com os Municípios, gerando insegurança sobre o que será ou não executado, comprometendo a elaboração dos planos de ação, a execução de metas do PPA — Plano Plurianual e também da LDO — Lei de Diretrizes Orçamentárias.



Ainda queremos registrar que a verdade é que, sem orçamento aprovado, a máquina pública federal opera no piloto automático. O Senador Wilder Morais — não sei se é piloto, mas pelo menos é dono de helicóptero, de avião — sabe o que é um piloto automático, ou seja, ela fica lá... A máquina tem que saber resolver sem o comando, principalmente, da direção humana, limitada a duodécimos, engessada pela chamada regra do duodécimo, que permite apenas a execução de um doze avos do orçamento previsto no ano anterior. Isso paralisa novos investimentos, congela repasses voluntários, emperra convênios e impede a execução plena de políticas públicas estruturantes.

E quem paga essa conta? Não são os gabinetes aqui em Brasília, mas, sim, as mães que veem a creche municipal adiar a inauguração por falta de verba e, principalmente, o não funcionamento daquela já existente; os pacientes que esperam meses por uma cirurgia porque o repasse do SUS não chegou; os estudantes que não têm transporte escolar, porque o convênio com o Ministério da Educação foi suspenso.

Como pode um país continental como o Brasil submeter sua base federativa, os Municípios, à insegurança orçamentária e ao improviso administrativo? Isso é mais do que ineficiência, é irresponsabilidade com a Federação, é desprezo pelas cidades que sustentam a estrutura e a prestação de serviços públicos, onde a cidadania acontece de verdade.

Saúde, educação, assistência social, segurança, tudo isso começa lá no Município, onde está o cidadão. E isso é diretamente impactado quando o orçamento federal atrasa. E mais: sem orçamento não há obras. Os recursos travam, os canteiros de obras se esvaziam e também a economia local desacelera. Comerciantes vendem menos, trabalhadores perdem empregos, Prefeituras atrasam os salários e os fornecedores ficam sem receber. O atraso no orçamento não é um problema técnico, é uma crise social sempre anunciada.

O Brasil precisa de responsabilidade fiscal, sim, mas também de responsabilidade federativa. O Governo Federal tem o dever de garantir



previsibilidade, respeito e compromisso com os entes federados. Os Municípios não podem continuar sendo tratados como coadjuvantes de um orçamento que, muitas vezes, só privilegia interesses centralizadores e projetos de poder.

Na qualidade de Senador da Oposição, mas, acima de tudo, como representante do povo, faço um apelo a esta Casa: que se cobre com firmeza do Executivo celeridade na sanção do Orçamento. Esperamos que isso aconteça. Não podemos permitir que o atraso orçamentário se torne instrumento político, moeda de troca ou fruto de inépcia administrativa.

O Brasil dos Municípios, o Brasil real, não pode mais esperar. O Orçamento é um pacto de responsabilidade com o presente e também com o futuro, e o atraso desse pacto é um ato de negligência com milhões de brasileiros.

Informo que, após registro das presenças, temos quórum. Portanto, temos condições de fazer a abertura da reunião.

Declaro iniciada — deveria tê-lo feito até antes — a presente Reunião de Instalação e Eleição da Mesa da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional.

A reunião ocorre de forma semipresencial. Há Parlamentares presentes no plenário e Parlamentares que participam de forma virtual, através da plataforma Zoom.

Comunico aos senhores membros as seguintes indicações.

Ofício nº 87, de 2025, do Líder do PMDB — que está aqui conosco, quero cumprimentá-lo —, nosso Deputado Isnaldo Bulhões Jr., que indica o próprio nome para a Relatoria-Geral da Lei Orçamentária Anual de 2026. Caberá ao nosso Presidente eleito, depois, fazer a indicação para que isso se concretize.

Ofício nº 287, de 2025, do Líder da Federação Brasil da Esperança, Deputado Lindbergh Farias, que indica o Deputado Carlos Zarattini para a Relatoria da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026.

Informo também que há um acordo de Lideranças indicando o Senador Efraim Filho para a Presidência da Comissão.



Eu consulto o Plenário sobre a possibilidade de fazermos a eleição da Mesa da CMO por aclamação. *(Pausa.)*

Em votação a proposta de eleição dos membros da Mesa por aclamação na representação da Câmara dos Deputados.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada por unanimidade. *(Palmas.)*

Em votação a proposta na representação do Senado Federal.

Os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Também aprovada por unanimidade. *(Palmas.)*

Isso demonstra o prestígio do nosso Senador Efraim Filho e também do Deputado Isnaldo Bulhões Jr.

Há uma grande esperança de que a gente possa aprovar o Orçamento este ano.

Agora há pouco, nós estávamos na reunião de Líderes na Casa do Presidente Davi Alcolumbre. Após vários acordos feitos, eu perguntei ao nosso Presidente: "*Vamos aprovar o Orçamento este ano, não é?*" Ele me disse que é compromisso pessoal. É claro que vamos depender de todo o colegiado para que isso aconteça.

Portanto, declaro eleito e empossado o Senador Efraim Filho como Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional — CMO para 2025. *(Palmas.)*

Antes de passar oficialmente a Presidência, eu quero registrar para todo o Brasil que o Senador Efraim Filho é filho do ex-Senador e ex-Deputado Efraim Moraes, meu colega aqui por vários mandatos. Efraim Moraes é um homem extremamente experiente: Deputado por três mandatos, além de Senador, quando foi duas vezes 1º Secretário do Senado da República. Eu já vi depoimentos do ex-Senador Efraim Moraes sobre a ternura e o carinho que Efraim Filho tem com toda



a família. É importante dizer — aliás, acima de tudo — que a família é a base de todos nós.

Quero apresentar um breve currículo do Senador, para ser fiel à sua assessoria. Efraim Filho tem apenas 46 anos, é paraibano, advogado, foi Deputado Federal por quatro mandatos pela Paraíba e, atualmente, é Senador da República pelo Estado que está mandando no Brasil, porque o Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, é paraibano. Isso demonstra apoio e um trabalho conjunto.

Já no primeiro mandato no Senado Federal, em 2023, o Senador Efraim foi eleito o melhor Senador do País pelo *ranking* dos políticos, uma iniciativa da sociedade civil que avalia o desempenho de Senadores e Deputados Federais com base em critérios como combate a privilégios e também a desperdícios e à corrupção.

No Senado, Efraim é Líder do Partido União Brasil e também do Bloco Democracia, que é o maior da nossa Casa do Senado, que agrega 25 Senadores.

Em 2025, o paraibano, conhecido por todos nós, destaca-se com esta nova missão, além de importantes matérias já relatadas. Ele assume a nossa Comissão Mista de Orçamento com toda essa responsabilidade, que é cuidar dos destinos no próximo ano do Orçamento do País.

O Senador Efraim Filho desempenha uma importante função na Presidência da Frente Parlamentar do Comércio e Serviços, da qual eu faço parte. Eu sou Presidente da Frente Parlamentar de Infraestrutura e Logística, e sempre procuramos trabalhar em conjunto.

O Senador Efraim é defensor incondicional do setor produtivo nacional e atua sempre em consonância com pautas que colaboram com o empreendedorismo, a geração de emprego e também a promoção de segurança jurídica, para tornar o Brasil uma Nação mais competitiva, detentora de uma economia forte.

Entusiasta de sua missão na vida pública, Efraim Filho tem sido uma voz ativa no debate político e econômico dos grandes temas nacionais, sem se



esquecer de suas batalhas regionais para transformar o Estado da Paraíba num lugar cada vez melhor de se viver.

Casado com Carol, é pai de Alice e Maria. Namorou durante 5 anos e está casado há 16 anos.

Ele não me causa inveja, porque anteontem eu completei — foram 8 anos de namoro — 42 anos de casado. Então, tenho essa felicidade de estar casado com a minha querida esposa, Mariene de Abreu Fagundes.

**O SR. EFRAIM FILHO** (UNIÃO - PB) - Meu herói. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. PL - MT) - Registro também que tenho dois netos homens: João Francisco e Didico, que é filho da única Deputada Estadual do Mato Grosso por três mandatos consecutivos, minha grande nora, Deputada Janaína, que é sempre a mais votada. Neste último mandato, foi a única que fez quociente eleitoral na Assembleia Legislativa. E, se o Deputado Isnaldo Bulhões Jr. deixar, ela estará conosco no cargo de Senadora da República — porque ele é o grande Líder. Quem define os candidatos do Brasil inteiro é o Deputado Isnaldo Bulhões Jr. E eu ainda quero registrar aqui que tenho duas netinhas. Fui presenteado por Deus com duas gêmeas univitelinas, portanto, idênticas. Então, eu agradeço a Deus por minha família, com a qual sou muito feliz.

Agradeço também a oportunidade de, neste momento, dirigir esta reunião. É grande a responsabilidade que todos nós temos.

Neste momento, quero passar a Presidência da Comissão ao nosso Senador Efraim Filho, que depois conduzirá os trabalhos aqui.

Deputado Isnaldo Bulhões Jr., eu não vou anunciar V.Exa. como Relator, porque isso caberá ao nosso Presidente. Eu gostaria muito de poder fazer isso, porque o Relator é a figura, junto com o Presidente, que vai definir toda a nossa vida no próximo ano.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Saúdo as senhoras e os senhores presentes.

Boa tarde a todos. Houve um atraso no início da sessão. Agradeço a todos a tolerância e o respeito.

Como é a primeira sessão da nova CMO em 2025 com os novos integrantes, principalmente Senadores, há que ser feito o cadastramento dos *e-mails* e dos números de celular, porque o sistema que opera a CMO é o sistema da Câmara.

Estou justificando isso a todos aqueles que esperaram ansiosamente a gente atingir o quórum para dar início à abertura dos trabalhos. Mas, passada esta primeira reunião com todos os Senadores devidamente registrados, a gente terá mais facilidade na condução dos trabalhos.

Primeiro, quero saudar o meu antecessor, o Senador Wellington Fagundes. Foi uma honra tê-lo como o mais experiente do Senado, que é a Casa que preside a sessão neste ano, convocado para abrir a sessão. Como disse, é uma amizade que atravessa gerações. Ele teve aqui a oportunidade de ser contemporâneo do meu pai, que já presidiu a Câmara dos Deputados no ano 2002, para empossar 2003.

Senador Wellington, mais do que nunca, tenho o sentimento de estar em casa. Sinto ter um sentimento de pertencimento em relação à Câmara dos Deputados, onde eu fiz diversos amigos, com os quais eu tive oportunidade de conviver até a legislatura passada, em várias bancadas. Fui Deputado Federal por quatro mandatos. Conheço as nuances desta Casa, sua efervescência, o dia a dia bem mais corrido até do que temos no Senado. Tive a oportunidade de liderar a minha bancada à época, o Democratas, por 3 anos. Então, tinha presença no Colégio de Líderes.

Como eu disse, conhecendo as peculiaridades da Câmara dos Deputados, os Deputados e Deputadas que fazem parte desta Comissão sabem que terão no Senador-Presidente alguém que tem essa sensibilidade com os temas e com a agenda também da Câmara dos Deputados.



Digo aos meus caros Senadores aqui presentes — Wilder Moraes, Senador por Goiás; Caio Vianna, nosso Senador por Minas Gerais; Wellington Fagundes, do Mato Grosso, homem forte do agronegócio brasileiro —, em tom de brincadeira, que eu sou o mais verde dos azuis, por estar aqui durante tanto tempo andando e percorrendo os caminhos desta Casa.

Tive oportunidade de ser Líder aqui ao lado do Deputado Isnaldo. Então, trazer a figura dele para trabalhar comigo na elaboração do Orçamento 2026, em companhia de todo o colegiado, é também uma oportunidade de saber que há uma sintonia precedente. Essa sinergia entre o trabalho que o Deputado Isnaldo, como Líder do MDB, e eu, à época, Líder do Democratas, exercíamos vai permitir que, neste momento, encurtam-se as distâncias entre as salas do Senado e da Câmara dos Deputados, para que a gente faça realmente uma Comissão Mista com foco no Brasil.

A agenda do Brasil, mais do que nunca, está lincada, conectada com a palavra Orçamento. Eu sou de um tempo, Deputado Isnaldo, em que muitos de nós convivíamos... Aqui vejo Deputados mais experientes, alguns Deputados de cara nova. O Orçamento tinha a cara de uma peça técnica, uma peça técnico-orçamentária. Quem vinha para a CMO discutia, basicamente, a elaboração do Orçamento. Não havia muito o olhar da política sobre a CMO.

O Gilmar Machado, que está ali — eu acho que a minha primeira participação na CMO foi com ele —, já era Coordenador do Governo aqui na CMO. Ele ainda continua por aqui, do outro lado da bancada agora, mas eu me lembro bem disso.

E se discutia a elaboração, até porque não existia Orçamento impositivo. O Orçamento era autorizativo. Várias mudanças aconteceram e deram à elaboração do Orçamento no Brasil outra envergadura, outra dinâmica e, principalmente, uma maior importância, uma maior responsabilidade.



É com esse olhar que nós chegamos para assumir esta missão. O olhar de quem se sente em casa, primeiro, pelo conhecimento de como funciona a Câmara, como disse; segundo, pelo conhecimento da matéria.

Com muita humildade, tenho sido um Parlamentar que, desde o início, tem se dedicado à discussão de assuntos da agenda econômica do Brasil. Fui autor ou Relator de matérias importantes, de matérias que formaram opinião; fui Coordenador do Grupo de Trabalho no Senado sobre a Reforma Tributária; sou estudioso desses temas que chamam, como eu disse, a atenção.

Quando analisamos — esses dados estão disponíveis para todos na Internet — os gastos que nós temos com Previdência, vemos que eles passam de 1 trilhão de reais e significam 30% do Orçamento; as transferências constitucionais — FPE, FPM — chegam a 16,5% do Orçamento; as despesas com pessoal atingem 13,2% do Orçamento. Em quarto lugar, apenas, vem a despesa com investimentos, com 7,3% do Orçamento. Na sequência, o Bolsa Família, com 4,7%; BPC, com 3,4%; que, somados, chegam a 8% do nosso Orçamento. E há outras tantas rubricas que estão aqui.

E o que é importante falar sobre o Orçamento? É que 90% são despesas obrigatórias. Apenas 10% do Orçamento do Brasil são discricionários. E é por isso que nós temos a responsabilidade de saber escolher bem e entender, Senador Caio Vianna, que a palavra da moda no Brasil, equilíbrio fiscal, responsabilidade fiscal, deve ser uma premissa na discussão desta Comissão.

Devemos evitar qualquer sentimento de ganância desenfreada, que cause impacto na sociedade, que cause impacto em quem acompanha ou quer investir no Brasil. Não é à toa — e é importante lembrar, nós temos essa responsabilidade — que esse equilíbrio fiscal não se faz apenas pelo lado da receita, aumentando imposto, aumentando alíquota para arrecadar, arrecadar e arrecadar. Equilíbrio fiscal também se faz pelo lado da despesa: qualificar o gasto público, reduzir custos, eliminar o desperdício, buscando, assim, equilíbrio sem precisar depositar



nos ombros de quem produz no Brasil um peso maior de carga tributária. Para quem empreende já está difícil suportar os níveis atuais de carga tributária.

E o nosso papel é qualificar o Orçamento para que a gente possa atender às políticas públicas que são prioridades do Governo. O Orçamento — palavra tão técnica, tão difícil, tão árdua — é mero instrumento para o fim, que são as pessoas. Cuidar das pessoas é a missão de quem é homem público ou mulher pública, votado ou votada para poder estar aqui neste momento.

Agradeço a presença do nosso Vice-Presidente do Senado Federal, representando o Senador Davi Alcolumbre, nosso querido Senador Eduardo Gomes.

Queria agradecer também, mesmo na ausência, o apoio e as palavras que recebi do Presidente do Senado e do Congresso, Senador Davi Alcolumbre, que é do meu partido, o União Brasil. Até brinco que, como Líder que sou do União Brasil no Senado, tenho o Senador Davi como meu liderado. Então, eu sou o único Líder que lidera o Presidente. Então, é uma grande alegria ter contado com a confiança do Presidente Davi no encaminhamento para assumir esta Presidência.

Quero saudar, na sua ausência, e em nome dos Deputados que estão presentes, o meu amigo e conterrâneo Presidente Hugo Motta. Como V.Exa. disse, a ascensão da república da Paraíba ganha mais um capítulo. A Paraíba, que preside hoje a Câmara dos Deputados com o Deputado Hugo Motta; o TCU com o Ministro Vital; o STJ, com o Ministro Herman Benjamin; que preside a Caixa Econômica, que preside o Banco do Brasil, agora preside a CMO. O Deputado Isnaldo, que já era acostumado com a época da república das Alagoas, agora vê a ascensão da república da Paraíba neste momento, mas, como eu disse, com muita qualificação, com alguém que se preparou para estar aqui.

A minha carreira e formação de advogado, de jurista, com pós-graduação em Direito do Consumidor pela Universidade de Granada, na Espanha, trazem a sensibilidade e o conhecimento. Tive nesta Casa a alegria de poder relatar — de



ser Sub-Relator, na verdade — o novo Código de Processo Civil, que hoje traz novas normas para o mundo jurídico. Tive a alegria de presidir a CPI dos Fundos de Pensão, que consegui organizar, pelo menos um pouco, toda uma situação desorganizada que havia nesses meios, e de ter a autoria de temas como a desoneração da folha de pagamento, temas da agenda econômica que estão presentes.

As missões que, durante a nossa trajetória aqui, a Câmara dos Deputados bem como o Senado nos deram, nos trazem credibilidade, legitimidade e, acima de tudo, responsabilidade. Eu sei que o Brasil hoje olha para esta Comissão com olhos muito mais atentos ao que será feito, ao que será dito, ao que será discutido e, acima de tudo, ao que será votado e decidido pela Comissão mais importante: a Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional.

Então, para iniciar, minhas palavras são essas.

Atendendo ao ofício que já nos chega aqui, e cabe ao Presidente fazer a indicação, teremos a alegria de conduzir a elaboração do Orçamento de 2026 com a Relatoria desse Líder, conhecedor também desta Casa, dos meandros da articulação política que se faz necessária para que um bom relatório signifique um olhar para o Brasil, para suas necessidades, mas, acima de tudo, para a construção de apoio, de consenso, de convergências. Essa é uma palavra que dialoga com a verdade deste Plenário que está aqui abaixo. Não são decisões unilaterais que resolverão muitos dos temas que serão aqui discutidos. A busca pela convergência é essencial, e eu sei e trago como testemunho que essa é uma característica inata do trabalho do nosso Relator, o Deputado Isnaldo Bulhões, de quem, neste momento, faço a indicação. *(Palmas.)*

Agradeço.

Antes de passar a palavra para V.Exa., quero agradecer ao Walbinson de Araújo, que está aqui com a gente. Na pessoa dele, quero saudar toda a equipe da Secretaria da CMO.



Como eu disse, já frequentei em diversas oportunidades esse espaço de vocês, como membro da CMO, e sei da categoria, do conhecimento e, acima de tudo, do preparo desses servidores abnegados que estão por trás dos holofotes, das luzes. A gente sabe como é difícil olhar cada detalhe, cada minúcia, cada peculiaridade de uma rubrica, de uma decisão. Então, a todos os servidores da Comissão Mista de Orçamentos, sejam os vinculados à Câmara dos Deputados, sejam aqueles vinculados ao Senado, fica o meu reconhecimento, em nome da minha assessoria, do meu gabinete e da Liderança do União Brasil e do Bloco Democracia, que são aqueles a que eu pertenço no Senado Federal.

Saúdo também todas as Lideranças de partidos que acompanham a Comissão. Como Líder aqui na Câmara dos Deputados, eu sei quão importante são as assessorias. Cada partido tem uma assessoria muito qualificada para acompanhar *pari passu* tudo que será aqui decidido.

Agradeço à imprensa, que faz a cobertura deste momento. Sei que a CMO é pauta constante nas grandes discussões que hoje são vitrine na mídia nacional, na sociedade brasileira. A gente saberá tratar com muito respeito essa relação, buscando sempre transparência no andamento dos trabalhos.

Neste momento, agradecendo aos senhores e senhoras, passo a palavra ao nosso Relator, o Deputado Isnaldo Bulhões Jr. (*Pausa.*)

Antes, me permitam saudar o Plenário de Deputados e Deputadas, Senadores e Senadoras na pessoa do aniversariante do dia, o Deputado Vicentinho.

*(Intervenção fora do microfone.)*

É amanhã? É amanhã, mas já estava valendo hoje, então.

**O SR. ISNALDO BULHÕES JR.** (Bloco/MDB - AL) - Quero, em primeiro lugar, agradecer as palavras do Presidente da Comissão Mista de Orçamento, o Senador Efraim Filho.

De forma recíproca, quero registrar, Senador Efraim, a grata satisfação que será trabalhar ao seu lado este ano, diante da responsabilidade que recebo sob



sua designação, diante do indiscutível e inquestionável perfil, reconhecido no Congresso Nacional, do seu trabalho, embora movido um pouco pela suspeição, pela relação fraterna de amizade que eu tenho contigo e com sua família. O destino proporciona essas gratas coincidências.

Quero cumprimentar de forma especial também o Presidente Wellington Fagundes.

Recém-chegado aqui no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados, cristão-novo, como dizem lá na minha terra, a primeira missão que recebi foi presidir uma Comissão Mista que tratava da apreciação de uma medida provisória que redefinia as regras de PPIs, de parcerias públicas, e tive a honra de ter como Relator e professor o Senador Wellington.

Wellington, leve também o meu abraço a toda sua família.

Quero fazer um cumprimento mais que especial a todas as Senadoras, Senadores, Deputadas e Deputados, companheiros Congressistas. Faço esse cumprimento na pessoa do Líder Senador Eduardo Gomes, registrando a esperança que tenho ainda de tê-lo de volta às fileiras MDBistas.

Quero fazer também um cumprimento à minha bancada aqui presente, a bancada do Movimento Democrático Brasileiro: o Deputado José Priante, nosso decano do MDB do Pará; meu companheiro alagoano Deputado Rafael Brito; o Deputado Yury Bruno, mais conhecido como Deputado Yury do Paredão, Presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano — estou trabalhando a partir de hoje para mudar o nome do Yury, para tirar o "Paredão" e colocar o "Bruno"—; o Deputado Newton Cardoso Jr, esse valoroso companheiro; o Deputado Acácio Favacho e o Deputado João Cury. Esses fizeram questão de estar aqui presencialmente, nesta reunião que funciona também remotamente.

Quero registrar a todos vocês que esta missão que recebo, que não persegui nem me candidatei para cumprir, terá em todos os momentos o pensamento e a visão, meu Presidente Efraim, da sociedade brasileira. Esse será um Orçamento



em que buscaremos cumprir o calendário exigido aqui pelo Presidente Wellington Fagundes, o qual atrasamos do ano passado para este, por várias circunstâncias.

Além de buscar cumprir esse calendário, Deputado Vicentinho, lutaremos para fazer um Orçamento não do Poder Legislativo, do Poder Judiciário ou do Poder Executivo, mas, acima de tudo, um Orçamento do povo brasileiro.

Vamos lutar para que esta Comissão encontre o caminho convergente de um Orçamento inclusivo, mas, acima de tudo, um Orçamento, Senador Wilder, eficiente.

Eu conversava antes de ontem com o Presidente Efraim e com o Ministro Gilmar Mendes sobre a necessidade de a gente enfrentar o debate e a discussão da eficiência do Estado brasileiro, de detectar e encontrar onde há desperdício do recurso público, diante de setores que não fazem mais sentido — Deputado Túlio, nós que somos mais à esquerda, V.Exa. mais do que eu — serem tocados pelo Governo. Quantos milhões, bilhões de reais vão para o ralo, enquanto setores essenciais do Governo precisam desses recursos?

O Presidente Efraim falou há pouco que sobrarão apenas 7% do Orçamento da União para investimento. Um país com um potencial como o Brasil, que, indiscutivelmente, cada vez mais avançará para alimentar o mundo, precisando de obras estruturantes fundamentais para o crescimento econômico, tem a capacidade de apenas 7% de todos os seus recursos para investimento.

A gente tem que buscar — não em curto, mas em médio ou em longo prazo — um caminho que proporcione, cada vez mais, de forma programada, meu Presidente Efraim Filho, eficiência para que o investimento no Brasil seja do tamanho que o País realmente precisa. E só virá investimento privado se houver a contrapartida do investimento público.

Caminho para encerrar as minhas palavras. Quero reafirmar a minha alegria ao ter tido a confiança da bancada do Movimento Democrático Brasileiro, seja na Câmara, seja no Senado. Registro, na pessoa do Deputado José Priante, do Senador Eduardo Braga e do Presidente Baleia Rossi, esse agradecimento.



Eu levei uma espécie de carteirada do MDB para ser o nome do partido a relatar o Orçamento. Isso não estava nos meus planos, de forma alguma, como todos as minhas companheiras e os meus companheiros de bancada sabem, o que me traz uma responsabilidade ainda mais forte.

Saí de uma cidade que se chama Santana do Ipanema, lá no Sertão de Alagoas, que é a mais bonita e a mais importante do mundo. Trata-se de uma pequena cidade, com cerca de quarenta mil habitantes. E hoje aqui estou.

Dediquei toda a minha vida ao sacerdócio da militância política. Desde os 19 anos, de forma ininterrupta, venho exercendo mandatos no Legislativo. Fui Vereador, Deputado Estadual. Hoje sou Deputado Federal. Nessa carreira, nessa caminhada, o sentimento que me move é o de extrema felicidade, por ser um homem com o apoio da família.

Como é duro vir a Brasília, voltar ao Estado, percorrer nossas bases. Cuidar de uma bancada maravilhosa como a que eu tenho — o Senador Eduardo Gomes teve a oportunidade de ser Líder por mais de uma vez e sabe — é algo árduo e duro, mas também é altamente gratificante. E é gratificante porque a política só tem um sentido para todos nós, Presidente Efraim Filho. Ela é a única ciência capaz de mudar diretamente a vida das pessoas.

Movido por esse sentimento, quero agradecer a confiança ao Presidente Efraim Filho; ao seu conterrâneo, o Deputado Hugo Motta, Presidente da Câmara dos Deputados, ao Senador Davi Alcolumbre, Presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal.

A exemplo do que V.Exa. fez, Presidente, quero cumprimentar toda a equipe que trabalha comigo, seja no meu gabinete, na pessoa do Chefe de Gabinete, Renato Holanda; seja na Liderança do MDB, nas pessoas do Chefe de Gabinete, Levino, e do meu Assessor de Orçamento, Celso. Cumprimento todos aqueles que acompanham o meu cotidiano e toleram a forma como eu conduzo os trabalhos da equipe.



Tenham certeza — Deputado Hildo Rocha, do MDB do Maranhão, que acaba de chegar, e demais colegas — que V.Exas. terão um companheiro que trabalhará este Orçamento, acima de tudo, para o Brasil.

Por coincidência, esta instalação acontece no Plenário 2, que leva o nome — esta Câmara dos Deputados reconheceu isso — de uma das mulheres mais guerreiras que conheci na minha vida, a Deputada Ceci Cunha, que teve a sua vida brutalmente ceifada por causa da sua militância política e da sua importância para o Brasil.

Então, em homenagem à Ceci, eu tenho certeza de que nós faremos, indiscutivelmente, um Orçamento que terá uma continuidade de médio e longo prazos, Presidente Efraim, a fim de continuarmos trabalhando pela diminuição das diferenças neste País.

Muito obrigado, Presidente Efraim, pela confiança. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Agradeço as palavras ao nosso Relator Isnaldo Bulhões Jr.

Também agradeço ao Senador Wellington Fagundes, que o antecedeu, pelas palavras dirigidas a mim.

Agora vou passar a palavra aos inscritos para que façam uma saudação.

Quero dizer, Deputado Isnaldo, que, seja a LDO, seja o PPA, seja a LOA, são muitas as missões desta Comissão, como a fiscalização de obras inacabadas.

Passo a palavra ao Senador Eduardo Gomes, Vice-Presidente do Senado Federal.

Vamos alternando entre Deputados e Senadores, concedendo a palavra àqueles que desejarem falar.

**O SR. EDUARDO GOMES** (PL - TO) - Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Senadores e Sras. Senadoras, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Presidente, cumprimento V.Exa.; o Líder do Bloco Vanguarda, o Senador Wellington Fagundes; e todos os demais Líderes.



Faço um registro especial para, no dia de hoje, comemorar a chegada à Presidência da Comissão Mista de Orçamento e à relatoria do PLOA de dois dos mais experimentados e competentes Parlamentares do Congresso Nacional.

Presidente, V.Exa. tem experiência como Líder; foi Relator de matérias fundamentais, como a desoneração; trouxe uma série de avanços no seu trabalho na Câmara dos Deputados — também tive a honra de ser o seu colega como Deputado Federal —; e recentemente tornou-se o Líder do União Brasil no Senado Federal.

O Deputado Isnaldo Bulhões Jr. é um Parlamentar que dispensa comentários, por sua garra, sua luta e sua articulação nos momentos recentes da Câmara dos Deputados e também por ter nos ajudado quando tivemos a oportunidade de ter a Liderança do Governo no Congresso Nacional, uma missão durante 3 anos e 3 meses.

Quero também desejar sucesso aos membros da bancada do Estado do Tocantins: à Senadora Dorinha; ao Deputado Carlos Henrique Gaguim; ao Deputado Vicentinho Júnior, a quem eu felicito pelo aniversário — nós todos do Tocantins reconhecemos que é um festejo lá, visto que dura 3 dias; e está aqui o seu irmão, o Prefeito Neto Aires, da cidade de Ipueiras —; ao Senador Irajá, que é membro desta Comissão; e ao Deputado Ricardo Ayres.

Faço o registro da presença do nosso Senador Wilder Moraes.

Ressalto que os nossos acordos levaram esta Comissão a uma eleição pacífica. O engraçado é que esta eleição está se dando no mês de abril, mas, nos últimos 5 anos, é a eleição mais tranquila para a Presidência da Comissão Mista de Orçamento. Então, V.Exa. chega aqui sob o signo da união, junto ao Deputado Isnaldo. E o Senador Wilder deve ocupar uma posição de destaque na relatoria estratégica pelo Bloco Vanguarda, pelo Partido Liberal, nos acordos com o Presidente Davi.

Por último, quero chamar a atenção, desejando felicidades a V.Exa., para o fato de que esta é a primeira vez que a Comissão Mista de Orçamento analisa o



Orçamento sob a ótica da reforma e da mudança trazida pela Resolução nº 1, da qual eu tive a oportunidade de ser Relator, no último dia 13 de março, num acordo de procedimentos do plano de trabalho ajustado entre o Poder Executivo, o Poder Judiciário e o Poder Executivo.

Então, a gente espera que o Orçamento, como disse V.Exa., seja mais próximo da população, entendendo que foi tarefa, sim, do Congresso Nacional, nos últimos anos, a presença dos recursos nos Municípios brasileiros, nos rincões brasileiros, naqueles lugares menores, onde a política pública demora a chegar às vezes mais do que o tempo de um governo, onde há uma necessidade maior de atendimento.

Então, em nome do Presidente Davi Alcolumbre e na qualidade de Vice-Presidente, desejo a V.Exa. e aos membros desta Comissão um profícuo ano de 2025.

Sabemos que a eficiência será a marca da sua gestão. Já estamos no dia 10 de abril e precisamos da Comissão Mista de Orçamento para que o Brasil volte a funcionar, já sob o signo da reforma da Resolução nº 1.

Então, felicidades a V.Exa. Eu tenho certeza de que será um ano, com o apoio de toda a assessoria da Comissão Mista de Orçamento, bem produtivo. Parabéns, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Obrigado, meu Vice-Presidente, Senador Eduardo Gomes.

Em relação à sua fala, permita-me colocar um detalhe. Existem gestos que valem mais do que palavras. A gente sabe que muitos achavam até que não ocorreria a instalação da Comissão nesta semana, porque o tempo era bastante exíguo desde quando o Presidente Davi fez a convocação, na segunda-feira, até hoje. Mas a semana que vem é de quórum muito complicado, e a gente perderia 15 dias para fazer a instalação. E, no Brasil de hoje, não se pode dar ao luxo de desperdiçar esse tempo.



Então, em conjunto com o Relator Isnaldo, combinei de tentar ajustar e articular o quórum. Conseguimos fazer a instalação hoje, na quinta-feira, o que já nos permite atravessar a semana seguinte em ritmo de preparação e de planejamento de cronograma, para que, na semana subsequente, a gente possa transmitir a todos a programação, como eu disse, de uma Comissão que prezar, sim, pelos critérios de rastreabilidade e transparência, o que hoje, mais do que nunca, não são decisões, mas são princípios que têm que ser absorvidos por esse novo momento.

Na sequência, passo a palavra ao Deputado Vicentinho Júnior.

Depois, falará o Senador Wilder Moraes.

**O SR. VICENTINHO JÚNIOR** (Bloco/PP - TO) - Cumprimento o Sr. Presidente, caro amigo fraterno, Senador Efraim Filho.

Cumprimento o nosso Relator Isnaldo Bulhões Jr., com quem tenho o prazer, por muitas vezes, de conviver e aprender muito, no Plenário Ulysses Guimarães, sobre a forma focada e respeitosa de entrega não só ao Estado de Alagoas, mas também ao nosso País, os resultados sobre os anseios que, por muitas vezes, o País aguarda que sejam atendidos em vossas decisões.

Na pessoa de V.Exas., eu cumprimento todos presentes, os meus colegas Deputados Federais, os nossos Senadores.

Confessem, V.Exa. e o Relator, que não combinaram só a convocação — por sinal, Dona Gil está zangada, porque não fui ontem para o meu Estado, para a minha casa —, mas combinaram também a gravata de bom gosto, que vejo até na mesma tonalidade de cor.

Um dia V.Exa. falou, Presidente — sou um tocantinense, um nortista encantado pela inteligência dos nordestinos, afinal de contas, sou neto de uma maranhense e de um alagoano, o Comandante Vicente de Paula Oliveira —, que não basta o homem ter coragem e que, sem coragem, não adianta ter vontade. Não me lembro se foi essa a sua fala de um tempo atrás.



**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Não adianta ter vontade se não tem coragem.

**O SR. VICENTINHO JÚNIOR** (Bloco/PP - TO) - Pronto. Se não tivermos a coragem necessária de fazer os enfrentamentos, não adianta termos a vontade de levar para os nossos Estados as entregas, os resultados e as soluções que muito bem o Senador Wellington Fagundes colocou há pouco.

É vergonhoso ver que estamos no mês de abril, a bem dizer, e que o primeiro semestre de 2025 quase se foi embora. Gestores municipais de todos os rincões visitaram os nossos gabinetes e trouxeram as suas necessidades orçamentárias, Deputado Isnaldo, para atenderem à saúde.

Hoje se faz necessário o custeio PAP, o custeio MAC, o investimento, a compra de uma ambulância, para o meu Prefeito e irmão lá da minha pequena Ipueiras, que hoje acompanha esta sessão, assim como para gestores em vários Municípios do nosso País afora, conseguir dar uma saúde de qualidade ao nosso País. Não é justo vermos de perto um Prefeito cobrar o recurso para o investimento através das transferências especiais que desburocratizou.

E espero, Presidente, que nós tenhamos aqui a mesma coragem de fazer o discurso altivo, porque desburocratizar através da criação de uma emenda de transferência especial não é tirar a luz da aplicação desse recurso. Se estamos ainda em abril discutindo o orçamento de 2025 foi porque se perdeu um prazo precioso para tirar a dúvida que alguém colocou sobre a aplicação de transferência especial.

Aqui quem fala é um Parlamentar que não é dono de construtora, não é dono de farmacêutica, não vende asfalto, não vende maquinário e não aceita que coloquem no Tocantins a dúvida sobre algum recurso.

Sou um Parlamentar que aqui está todos os fins de semana, visito o interior do meu Estado de Tocantins e ouço as necessidades dos nossos gestores, da população, dos nossos Vereadores. Quando volto para Brasília, como V.Exa. faz



na Paraíba, volto com a mala não de solicitações; mas de angústias por parte desses mesmos gestores que aguardam essa desburocratização.

Então, espero que nós tenhamos a altivez de não aceitarmos mais essa dúvida colocada sobre a aplicação de um recurso. Se há dúvida, vá à fonte, averigue, mas não atrapalhe um Brasil que necessita, de fato, das soluções dadas por esta importante Comissão de Orçamento.

O amigo Gilmar se encontra aqui ao lado, um homem muito respeitoso, de bom trato. Eu sei que foguete não dá ré, mas, como eu brincava aqui com o meu colega. se depender da sua vontade de fazer, de sua pressa, nós vamos entregar, sim, o orçamento de 2026 ainda votado no ano de 2025. Sei que, para isso, por muitas vezes, a cadeira se faz refém não só da agilidade deste Plenário, que não tenho dúvida de que não vai novamente se furtar aos trabalhos e às suas obrigações, mas também, por muitas vezes, da boa vontade do Governo Federal.

Então, espero que o Governo Federal faça a sua parte, porque aqui estarão Congressistas imbuídos em fazer o que é de nossa obrigação para levar o que for necessário para o Brasil afora.

Eu disse, no meu Tocantins, para encerrar, esses dias, Presidente, que casa não cai do céu. Hoje eu falo um pouco mais. Casa não cai do céu, asfalto não cai do céu, UBS não cai do céu, escola não cai do céu, creche não cai do céu, máquina não cai do céu, ponte não cai do céu, benefícios sociais não caem do céu. Mas, se chegam ao dia a dia de um tocaninense, de um brasileiro, é porque, nesta Comissão, há discussão, trabalho e muito zelo, através das nossas assessorias — faço jus a elas.

Fico com saudade do Wagner, a quem conheci ainda cabeludo. Eu o vi aqui e o estranhei com o cabelo baixo. Digo aos assessores Wagner, que faz falta nesta Comissão, e ao nosso amigo Walbinson, que sei que o trabalho será bem feito e com a necessária pressa, porque o Brasil urge e geme por necessidade que tem que ser priorizada por este Colegiado.



Parabéns, Senador Efraim Filho! Que Deus o abençoe! Vou carregar a sua fala: *"Para se ter vontade, antes tem que se ter coragem"*. E coragem não vai faltar a esta Comissão. Sucesso! Que Deus o abençoe!

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Obrigado, Deputado Vicentinho, por todo o depoimento.

Na sequência, tem a palavra o Senador Wilder Moraes.

**O SR. WILDER MORAIS** (PL - GO) - Presidente, primeiro, quero cumprimentá-lo e dizer do meu respeito, do meu carinho e da minha admiração pelo seu trabalho não só como Deputado, mas também como Senador.

Também o cumprimento por nosso entendimento, hoje de manhã, com o Presidente Davi. No ano passado, havíamos também pleiteado estar na Presidência, mas soubemos fazer essa articulação para um bom resultado aqui. Então, deixo aqui os meus cumprimentos e registro a minha satisfação de ter V.Exa. como Presidente da Comissão Mista de Orçamento. Assim, eu também o cumprimento pela escolha do Relator, o Deputado Isnaldo Bulhões Jr.

Parabéns, Deputado Isnaldo! Com certeza, a sua história também o credencia a estar hoje aqui. Eu vou fazer parte de uma relatoria setorial e nós vamos trabalhar juntos.

Cumprimento o Senador Wellington Fagundes, que é do meu partido e que abriu os trabalhos de instalação desta Comissão. Também cumprimento o Senador Eduardo Gomes, Vice-Presidente do nosso partido.

Temos caminhado para fazer a instalação nesta semana, para ganharmos tempo e não fazermos na semana seguinte, que realmente terá um quórum muito baixo, para já começarmos a trabalhar.

Quero cumprimentar todos os Deputados e Deputadas, Senadores e Senadoras e dizer da minha satisfação de estar nesta Comissão este ano. Com toda certeza, vamos trabalhar muito para fazermos um melhor Orçamento, mais justo para o nosso País e para o nosso povo.

Um abraço! Sucesso a cada um de nós que fazemos parte desta Comissão!



**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Obrigado, Senador Wilder. Com certeza, conseguiremos construir convergências e andar bem com a sua contribuição nos trabalhos desta Comissão.

Na sequência, tem a palavra o Deputado Newton Cardoso Jr.

Depois, falará o Senador Carlos Viana.

**O SR. NEWTON CARDOSO JR** (Bloco/MDB - MG) - Muito obrigado, Presidente, Senador Efraim Filho. Inicialmente, congratulo V.Exa. por essa missão honrosa, que certamente irá fazê-lo brilhar e contribuir para a evolução cada vez maior do Orçamento Federal.

V.Exa. tem competência de sobra para nos conduzir, especialmente porque tem ao lado o grande Líder da bancada do MDB nesta Casa e também líder do povo nordestino, líder do povo brasileiro, o Deputado Isnaldo Bulhões Jr., a quem, junto a toda a nossa bancada de Deputados Federais do MDB e de Senadores, agradeço o gentil convite para participar desta Comissão.

É a minha primeira oportunidade, no terceiro mandato, de compor esta Comissão fundamental para o nosso País. Por isso, cumprimento os Senadores e as Senadoras, os Deputados e as Deputadas que participam presencialmente ou de forma remota nesse momento importante de instalação.

Cumprimento também toda a equipe da consultoria, toda a equipe de servidores da Casa que hoje contribuem para um bom andamento desses trabalhos.

Eu gostaria, Líder, Presidente e ilustre Relator, de me inspirar, para a condução dos trabalhos neste ano, em um trator que o nosso Estado de Minas Gerais teve. Esse trator chamava-se Newton Cardoso, meu saudoso e querido pai, um homem que, como Governador de Minas, ganhou esse gentil, mas imponente apelido, por conta da sua capacidade não de apenas demonstrar força, porque, como disse, alguns dias atrás, quando tive a oportunidade de estar com amigos lá no Estado de Minas Gerais, um trator não tem força apenas pela



potência das suas máquinas, mas pelas articulações que ele é capaz de promover.

E é nesta Casa que nós vamos conseguir fazer com que os investimentos nacionais aumentem pela capacidade de articulação dos colegas, pela capacidade de diálogo com o Executivo e também com o Poder Judiciário, para mostrar a verdadeira face da evolução, da transparência, da necessidade de um Orçamento bem conduzido e também bem planejado, para que o País possa atender aos anseios de milhares de brasileiros que requerem hoje não só o acesso a uma logística melhor, um trânsito melhor, uma condição de vida mais segura, uma habitação digna e necessária, mas também uma liderança forte por parte do seu povo, dos seus líderes, para que o Brasil avance.

Então, na inspiração de um homem que foi capaz de garantir mais de 6 mil quilômetros de asfalto que passaram pelo Estado de Minas Gerais em apenas 4 anos, o trator Newton Cardoso, eu agradeço este convite e a confiança dos colegas, que participam junto conosco. Agradeço o aprendizado que irei receber aqui por parte de toda a equipe que compõe esta Comissão.

Que nós possamos, com boas articulações, fazer com que também o nosso Estado de Minas Gerais seja reconhecido pela sua importância, pela sua participação nesse Orçamento federal, e que possamos conduzir aqui, com unidade, com diálogo, um trabalho que traga de verdade benefícios, no final do dia, para as famílias brasileiras.

Muito obrigado. Um excelente trabalho a todos os membros da nossa Comissão!

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Muito obrigado, Deputado Newton Cardoso Jr, com quem eu também tive a alegria de conviver aqui durante os tempos de tapete verde.

Com a palavra o Senador Carlos Viana.

**O SR. CARLOS VIANA** (PODEMOS - MG) - Obrigado, Líder Efraim.

Saúdo todos os presentes da Comissão.



Primeiramente, quero dar os parabéns a V.Exa. pela Presidência. Tenho certeza de que V.Exa. conduzirá os trabalhos de uma forma muito segura, muito tranquila e muito profissional, pela experiência que já tem.

Quero saudar o Deputado Isnaldo Bulhões Jr. pela escolha como Relator.

Eu quero me colocar à disposição para ajudar nessa tarefa que não é fácil. É uma tarefa que traz muitas demandas, uma vez que todos nós queremos benefícios, e o Orçamento é curto. É um cobertor que nós precisamos usar da melhor maneira possível, para que o País seja beneficiado. E eu me junto aqui ao Deputado Newton Cardoso Jr num esforço para ver se sobra alguma coisa para Minas Gerais, porque o Nordeste, nessa articulação bem-feita, ocupou tudo. *(Risos.)*

E nós estamos aqui para lutar, dizendo: *"Olhe, Minas Gerais está aqui em silêncio, mas precisamos do reconhecimento e, principalmente, do apoio para os nossos desafios, que não são pequenos"*. Um Estado que tem a maior malha rodoviária do Brasil, um Estado que tem regiões com um pé no Nordeste e outro no Sudeste — e são diversos os nossos desafios regionais —, eu espero que possa ser contemplado aqui, com a sensibilidade dos Srs. Senadores.

Deixo o meu muito obrigado. Que Deus nos abençoe nessa tarefa, uma vez que também espero ser um Relator Setorial, pelo Podemos, para servir ao Brasil como a população espera. E que esse Orçamento, Srs. Deputados e Srs. Senadores, seja votado e aprovado neste ano.

Muito obrigado pela palavra. E vamos em frente, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Senador Carlos Viana, tenho certeza de que Minas Gerais tem o seu valor e de que V.Exa., como representante, vai saber buscar aquilo que o Estado merece. Conte conosco para ajudar nessa missão!

Na sequência, passo a palavra ao Deputado Túlio Gadêlha. Depois, falarão os Deputados Albuquerque, José Priante e Acácio Favacho.

Em seguida, encerraremos a reunião.



**O SR. TÚLIO GADÊLHA** (Bloco/REDE - PE) - Presidente Efraim, primeiro, quero externar a minha satisfação com a sua Presidência, pelo excelente mandato que vem fazendo ao longo dos anos e pela referência que é nesta Casa Legislativa por ter sido Deputado também.

Discordando do Senador que me antecedeu, queria dizer que o Norte e o Nordeste estão muito contemplados com as Presidências das duas Casas, com o Presidente Hugo Motta e o Presidente Davi Alcolumbre, mas, sobretudo, com a Presidência de Comissões importantes como a CMO. Desde a Presidência de Campos Neto, em 1890, até o início do Governo de Getúlio, a gente viveu o período da política do café com leite no nosso País, em que o governo se revezava entre os Estados do Sudeste. Chegou a hora do Nordeste. E, agora, a gente vai conduzir muito bem os trabalhos aqui nesta Comissão e nas duas Casas Legislativas.

Mas, sobretudo, Presidente, queria agradecer e parabenizar V.Exa. e também externar a minha felicidade de ter um Relator como o Deputado Isnaldo, que é conhecido aqui como um Parlamentar que transita muito bem entre ambos os lados. Em um ambiente de polarização, ele sempre teve a facilidade muito grande de dialogar com o Governo e a Oposição. E é importante ter uma figura como o Deputado Isnaldo para conseguir construir um relatório redondo, costurar bem essas pontas e, principalmente, ouvir os setores da sociedade brasileira.

Então, fico feliz com esta Mesa, sabendo que a gente vai fazer um grande trabalho aqui. A minha relação com o Deputado Isnaldo é muito boa. Ultimamente, está um pouco em crise porque ele está atrapalhando a Lei do Mar, mas a gente vai chegar a um entendimento e vai resolver isso ainda na próxima semana. E tenho certeza de que tiraremos bons frutos dessa composição.

Eu não posso deixar de externar também, Presidente, a minha tristeza com relação ao episódio ocorrido ontem no Conselho de Ética. Refiro-me à cassação do mandato de um Deputado Federal eleito democraticamente pelo povo brasileiro. Estou falando do Deputado Glauber, que foi cassado no Conselho de



Ética e vai ser julgado pelo Plenário da Câmara. Quero externar não só a minha insatisfação, mas também o meu sentimento de injustiça com um Parlamentar combativo. Tenho certeza de que o Plenário da Câmara vai reverter essa decisão do Conselho de Ética da Câmara Federal, e a gente vai fazer justiça ao companheiro Glauber Braga.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Obrigado pelas palavras, Deputado Túlio.

Chamaram a atenção para o fato de que eu e o Deputado Isnaldo, além da sintonia, viemos de gravata verde — não foi nem vermelha nem amarela, foi verde. É para mostrar essa capacidade de diálogo, para poder dialogar e construir as convergências que são necessárias aqui nesta Casa.

**O SR. TÚLIO GADÊLHA** (Bloco/REDE - PE) - Começaram combinando cedo, não é, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Não foi combinado, mas a sintonia já funcionou desde a largada, como diz o outro.

Na sequência, passo a palavra ao Deputado Albuquerque. Depois, falará o Deputado José Priante.

**O SR. ALBUQUERQUE** (Bloco/REPUBLICANOS - RR) - Sr. Presidente, Senador Efraim Filho, Deputado Isnaldo Bulhões Jr., demais Deputados presentes, Senadores, quero cumprimentar todos com um bom dia, na graça do eterno Deus, que nos dá a oportunidade de estar aqui nesta manhã. Eu quero dizer aos senhores que é uma alegria enorme poder compor hoje esta tão importante Comissão da Casa.

Quero dizer que este Deputado Albuquerque é um cearense radicado no Norte, nortista. Estou lá no Estado de Roraima, Presidente, e quero aqui levantar o braço e dizer que Roraima também precisa ser olhada com muito amor e com muito carinho, uma vez que os senhores certamente conhecem as problemáticas do nosso Estado, que está ali com grandes problemas sociais advindos da



Venezuela, cuja diáspora tem afetado o nosso País. É um gargalo de natureza grave que nós temos enfrentado ao longo desses 7 anos, 8 anos.

Eu quero, Presidente, colocar-me à disposição de V.Exa. e do Relator, o Deputado Isnaldo, para juntos podermos, dentro deste ano de trabalho, encontrar alternativas para este País. Estamos visitando as nossas bases — acredito que não só eu, como todos os Deputados e Senadores —, e a pressão é uma só: "*Votem o Orçamento*". Nós precisamos fazer com que as atividades financeiras e sociais deste País andem, como se fôssemos nós o problema da sanção do Orçamento deste País. Mais uma vez, eu me coloco à disposição. Eu ouvi o discurso de V.Exa., que disse que um dia esteve do lado de cá, e hoje está como Presidente. Assim façamos nós que estamos aqui sentados nestas mesas do lado de cá. Nós estamos aqui prontos para poder ajudar V.Exa. a fazer o melhor Orçamento deste País, colocando-nos à disposição para que as políticas públicas cheguem à mesa do cidadão brasileiro, Senador. Eu me coloco à disposição.

O Estado de Roraima é carente, é um dos Estados mais pobres desta Federação, com problemas graves na educação, na segurança, em todos as áreas, por conta dessa diáspora venezuelana que afeta a nossa comunidade de Roraima.

No mais, eu me coloco à disposição e agradeço ao meu partido, o Republicanos, por nos dar a oportunidade de participar dessa nova experiência de fazer parte desta tão importante Comissão, que é a CMO, aqui nesta Casa Legislativa.

Muito obrigado e um bom dia a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Obrigado, Deputado Albuquerque. Como disse o Deputado Túlio, não há dúvida de que há uma dívida histórica a ser resgatada com o Norte e o Nordeste do Brasil. E, claro, eu acho que é missão insculpida na Constituição Federal, princípio pétreo da nossa Carta Magna, a diminuição das desigualdades regionais. Eu tenho certeza de que a sua luta, como a de todos nós, é uma luta justa para que o Brasil possa ser cada vez



menos desigual. Para ser igual, vai demorar muito, mas quanto menos desigual for, estaremos dando um passo adiante.

Com a palavra o Deputado José Priante.

**O SR. JOSÉ PRIANTE** (Bloco/MDB - PA) - Presidente Efraim, em breves considerações aqui, eu tento expressar o sentimento da nossa bancada do MDB na Câmara. É uma alegria participar deste momento em que V.Exa. assume a Presidência deste colegiado, e, ao mesmo tempo, o nosso comandante do MDB, o Líder Isnaldo, assume a Relatoria-Geral do Orçamento. Essas responsabilidades que V.Exas. assumiram talvez sejam as mais importantes de todas as atividades do Congresso Nacional. Afinal de contas, o Parlamento existe na sua essência para a elaboração do Orçamento. Essa é a principal lei que pode tramitar nesta Casa.

Outras propostas que tramitam aqui trazem até mais emoções, mas a lei do Orçamento, seguramente, na essência da constituição da atividade parlamentar, é a principal lei que tramita no Parlamento brasileiro.

Eu quero dar o testemunho aqui, Senador Efraim, de quatro mandatos em que tive a oportunidade de tê-lo como colega na Câmara dos Deputados. Quero registrar o quanto V.Exa. foi se construindo na democracia da Câmara, nos corredores desta Casa, conhecendo cada passo da realidade, da vida, da atmosfera da Câmara dos Deputados. Portanto, V.Exa. tem toda a capacidade política — hoje, como Senador, liderando sua bancada no Senado — de conduzir esta Comissão, especialmente num momento em que se discute o protagonismo do Congresso Nacional no Orçamento brasileiro. É uma discussão que está entre os Poderes da Nação e está entre as instituições deste País. Qual é o tamanho desse papel, qual é a responsabilidade, qual é o protagonismo do Congresso Nacional na aplicação do Orçamento brasileiro? Portanto, na medida em que a V.Exa. assume, renova-se a esperança, a expectativa de vermos uma condução que, cada vez mais, possa fortalecer o Congresso Nacional, o Parlamento brasileiro, a Câmara dos Deputados.



Ao mesmo tempo, sinto um misto de orgulho e alegria de ver o nosso Líder Isnaldo Bulhões Jr. assumir a Relatoria-Geral do Orçamento, que não é uma atividade para amador, é uma atividade para quem já tem um longo curso na história política. E ele, com certeza, se constituiu, graças ao seu talento político, em mais do que um Líder da nossa bancada, mas uma referência em todo o Congresso Nacional. Eu diria que o Deputado Isnaldo, hoje, pode ser considerado Líder de Líderes nesta Casa pela capacidade de formular, de agregar e de escutar as diversas forças políticas do Congresso.

Então, eu fico profundamente renovado de vê-lo junto à nossa bancada do MDB, Deputado Isnaldo. Tenho certeza de que estamos diante de um momento muito especial, muito rico para a construção de uma lei orçamentária que possa atender não só aos grotões do Nordeste, mas à Amazônia, a todo o Brasil, enfim, que possa ser uma referência para a economia, para os setores vitais da economia brasileira, atendendo aos Poderes — evidentemente, dentro do espectro harmonioso —, e que possa resgatar, sim, seu papel verdadeiro, que não é uma função de Governo, é mais do que uma função governamental do Parlamento. É uma função de Estado relatar o Orçamento brasileiro. Esse papel estará inserido no portfólio, na biografia do Senador Efraim e de V.Exa., Deputado Isnaldo, como uma das missões mais desafiadoras e mais importantes, com certeza, da trajetória política desses dois nordestinos.

Parabéns a todos e sucesso na caminhada!

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Obrigado pelas palavras dirigidas tanto a mim quando ao Relator, Deputado Priante.

O último inscrito é o Deputado Acácio Favacho, também companheiro de outrora.

**O SR. ACÁCIO FAVACHO** (Bloco/MDB - AP) - Presidente Efraim, primeiro quero parabenizá-lo, como todos já fizeram aqui, pela sua eleição. A partir de agora, não só é Líder, mas Presidente da CMO.



Na mesma esteira, quero parabenizar o meu Líder, do Movimento Democrático Brasileiro, o Deputado Isnaldo Bulhões Jr. Este é um ano atípico aqui dentro desta Comissão, e eu queria, da mesma maneira, parabenizar o Colégio de Líderes e os blocos partidários pela indicação de dois Parlamentares experimentados, dois Parlamentares experientes.

Eu tive a oportunidade, na legislatura passada, de legislar ao lado do Deputado Efraim, agora Senador. Passamos momentos difíceis, na legislatura passada, com este Congresso Nacional muitas das vezes funcionando de forma remota. Eu tive a oportunidade, junto com o Deputado Isnaldo e com V.Exa., Presidente, de construir inclusive um modelo híbrido que hoje foi instaurado aqui na Comissão. A gente construiu esse modelo, naquele momento, com muitos dias e noites incansáveis, para que o Poder Legislativo pudesse voltar a funcionar.

Eu queria fazer essa referência a V.Exas. porque vai ser um ano desafiador. Nós já estamos aqui no quarto mês deste ano. Geralmente, nós instalamos a CMO logo após o início dos trabalhos da Casa, a partir de fevereiro. Estamos no quarto mês deste ano, e não temos dúvida nenhuma de que esta Comissão não vai ter pausa técnica para recesso parlamentar. Os trabalhos vão começar a partir de agora e vão até o dia 31.

É muito importante escutar de V.Exa. e do Deputado Isnaldo aqui que nós vamos concluir, se Deus quiser, esse Orçamento ainda em 2025.

V.Exas., Deputado Isnaldo e Senador Efraim, vêm de Estados nordestinos, e eu venho do povo do Norte. A gente sabe que mais de 3 mil Municípios muitas vezes dependem de contraparte de ISS, de ICMS, de programas do Governo Federal, que muitas das vezes, pelo atraso da peça orçamentária, prejudicam lá na ponta aquele Município e a vida dos cidadãos, daqueles que mais precisam, que só têm, muitas vezes, a política como forma de mudar a sua realidade, a sua vida e a do seu próximo.

Então, nesta oportunidade, sendo a última pessoa a falar, eu só peço a Deus, neste momento, que dê a cada um de vocês muita sabedoria, muita



serenidade e muito equilíbrio para conduzirem as decisões deste colegiado. Que nós possamos, acima de tudo, esquecer as nossas ideologias partidárias e as cores partidárias e que possamos aqui elaborar uma peça orçamentária não do Parlamento, mas do povo brasileiro, de todos. E também que possamos organizar — e este é um ano importante, porque antecede as eleições nacionais — uma peça orçamentária que possa ser construída por várias mãos, para todos e por todos.

Esse é o desejo que tenho no dia de hoje para cada um de vocês. E que possamos, o mais rapidamente, começar o trabalho desta Comissão.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Efraim Filho. UNIÃO - PB) - Agradeço, Deputado Acácio, as palavras.

Concluindo aqui a nossa participação, agradeço a todos os que estiveram presentes, ao nosso suplente de Senador, Erik Marinho, e aos amigos Zenildo, Arlindo e José Vítor, que vieram aqui nos prestigiar.

Quero dizer, Deputado Isnaldo — e V.Exa. citou a questão das gerações —, que trago aqui os princípios que aprendi com o meu pai, Efraim Moraes, também reconhecido aqui nesta Casa. Como eu disse, ele chegou a presidir a Câmara dos Deputados, foi 1º Secretário do Senado Federal e tem uma longa história dedicada ao Parlamento. Ao lado dele, da minha mãe, Ângela, trago valores, trago educação, trago princípios, características e habilidades natas de um grande articulador que foi ele. E, hoje, a gente leva adiante essa missão.

Quero saudar, em nome deles, todos vocês que nos acompanharam até o momento.

Por fim, passo aos encaminhamentos finais de diretrizes gerais.

Conforme o Ato nº 1, de 2023, da Comissão Diretora do Senado Federal, esta Comissão se reunirá de forma semipresencial.



Os *links* das reuniões serão disponibilizados no aplicativo Infoleg. No mesmo aplicativo, os Senadores e Deputados deverão entrar na reunião virtual, registrar a presença e, quando houver deliberação, o voto.

Informo que, inicialmente, as reuniões ordinárias serão realizadas às terças-feiras, às 14h30min, até que haja acordo eventual com o novo colegiado de representantes de Lideranças da Comissão.

Neste sentido, já demando e solicito a indicação, por parte dos respectivos Líderes partidários, dos Parlamentares que integrarão o colegiado de representantes das lideranças partidárias com assento nesta Comissão.

Estipulo o prazo até o dia 15 de abril para o envio dessas indicações, para que a gente possa, na semana subsequente, iniciar também a reunião do Colégio de Líderes da CMO.

Nada mais havendo a tratar, agradeço aos senhores e às senhoras a atenção e declaro encerrada esta reunião.